

Doação de Ana Hatherly

## Estatuetas Egípcias,

cerâmicas, terracotas e vidros gregos, helenísticos e romanos, **enriquecem o acervo do MNA**



Embora concretizada já há algum tempo, importa referir no nosso Boletim a doação da escritora Ana Hatherly, membro do nosso Grupo de Amigos, a qual não tinha ainda sido objecto de notícia.

Constituem a doação três estatuetas egípcias (uma em terracota, duas em madeira policroma), dois *aribalos* gregos, três peças romanas (um púcaro, um jarro e um unguentário), assim como uma terracota helenística de tipo Tanagra.

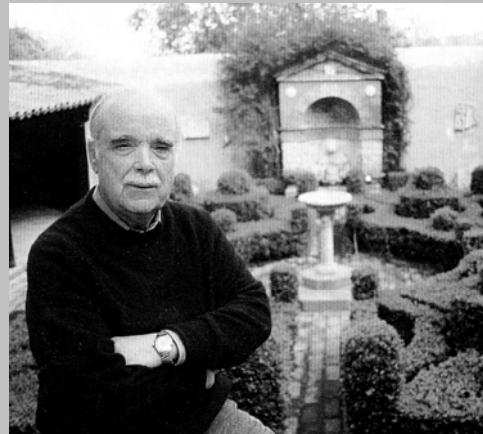
Trata-se de um conjunto que passou a enriquecer o núcleo de Antiguidades Mediterrânicas do Museu, sendo compensador verificar o sentido de dádiva dos membros do GAMNA. Ser "amigo" de um Museu público é também, e afinal, estar disponível este tipo de gestos.

## Núcleo Etrusco da Doação de D. Luís Bramão

*Encontra-se patente ao público no átrio do Museu uma exposição das principais peças integrantes do Núcleo Etrusco da doação de D. Luís Bramão, primeiro Presidente do nosso Grupo de Amigos.*

*Adquirido em Itália, entre meados dos anos 50 e a década de 70, este núcleo de peças maioritariamente constituído por vasos de cerâmica de cor negra, lisos ou decorados, designados por "bucheros" e "impastos", integra ainda um importante conjunto de urnas proto-etruscas ou Villanovenses, que documentam a 1ª Idade do Ferro em Itália.*

*Apresenta-se também uma breve biografia do doador, encimada por reflexão do próprio, na qual afirma: "A par do meu apaixonado interesse pela ciência, que foi a espinha dorsal da minha vida profissional, desde muito cedo me senti atraído pelas artes plásticas, decorativas e pela pintura... mais tarde vim a reconhecer que, no meu espírito, a ciência e a arte se completavam em variados aspectos e que desempenharam sempre um papel importante na minha vida influenciando e estimulando o meu permanente interesse por essas disciplinas, moldando a minha cultura..."*



**Próxima exposição**  
do MNA

Inauguração  
em 26 de Outubro de 2005

Contamos consigo.

MOSAICOS  
ROMAN MOSAICS  
ROMANOS

Já  
verificou  
se tem as  
suas  
quotas  
em dia ?



## Actividades passadas do GAMNA



O intenso programa de actividades do GAMNA previsto para 2005 tem sido cumprido integralmente, havendo mesmo a registar alguns eventos adicionais, relativamente ao que fora anunciado no nosso último Boletim. As acções realizadas continuaram a distribuir-se por diversas categorias, numa tentativa de diversificação tendo em vista alcançar os interesses naturalmente variados dos nossos associados. Como de costume, salientamos algumas dessas actividades.

No plano dos  **cursos de iniciação** , todos os três realizados (*A cerâmica romana em Portugal: Compreensão das técnicas de fabrico e observação e descrição das pastas*; *A Mumificação no Antigo Egipto*; *As Ânforas Romanas: Fontes para o estudo da produção, comércio e consumo de alimentos*), alcançaram grande êxito, tendo os interessados excedido o número de vagas disponíveis. A todos os investigadores envolvidos (Profs. Anne Schmitt, Inês Vaz Pinto, Jeannette Nolen, Catarina Viegas, Luís Manuel Araújo, Álvaro Figueiredo, Helena Delgado, Vera Freitas e Carlos Fabião) os nossos mais reconhecidos agradecimentos.

No plano das actividades directamente relacionadas com o MNA, destacam-se as **visitas de estudo realizadas aos serviços internos do Museu** (caso do laboratório de conservação e restauro) e **às exposições e locais de origem de algumas das colecções patentes ao público** (caso da visita que realizámos a **Cascais**, onde contámos com a calorosa recepção dos técnicos dos serviços de património cultural da autarquia, dirigidos pelo arqueólogo Doutor António Carvalho) (5) vitrina da exposição “Cascais Romana”).

De referir ainda a **activa participação do GAMNA na concretização de diversos programas do próprio Museu**, como por ocasião da celebração do Dia da Primavera (3) ateliês educativos) e do Dia Internacional dos Museus ou da organização do VIII Congresso Internacional sobre Estelas Funerárias.

Finalmente, importa não esquecer as **viagens de estudo** que promovemos, dando início nalguns casos a novas linhas que terão continuidade em 2006. Estão neste caso as visitas realizadas aos **Museus e Monumentos de Berlim** (que contou com a preciosa colaboração do Instituto Goethe de Lisboa e de Berlim) (2) Visita ao Museu Pérgamo) e um **Itinerário Camiliano**, entre Famalicão, Vila Real, Vila Pouca de Aguiar e Ribeira de Pena (1) Visita a Seide e à chamada ponte de arame, sobre o Tâmega), organizado com grande mestria e sensibilidade por Francisco Botelho, com a colaboração das câmaras municipais daquelas localidades. Igualmente inesquecível, e profundamente marcante do ponto de vista humano, foi a viagem que realizámos à **Croácia**, onde fomos alvo de uma atenção e amizade verdadeiramente incedíveis, tanto por parte das autoridades oficiais ao mais alto nível (tendo mesmo o Ministro da Cultura recebido uma delegação do nosso grupo), como por parte de directores e conservadores de museus (6) Foto de grupo durante a visita ao sítio calcolítico de Vucedol, nos arredores de Vukovar). Uma palavra especial de gratidão é devida ao Prof. Ante Rendic, director do Museu de Arqueologia de Zagreb e nosso anfitrião. As restantes viagens realizadas, à **Jordânia** (4) Foto de grupo durante a visita a Petra) e ao **Peru** (ver encarte), tiveram também assinalável sucesso. Desta última resultou a sugestão de passarmos a incluir no nosso Boletim uma crónica baseada em impressões de viagem dos próprios participantes – o que fazemos já neste número.

### Livros novos para a biblioteca do MNA

No ano corrente, o GAMNA já ofereceu à biblioteca do MNA a colecção completa em suporte informatizado de uma revista (“Antiquity”) e um total de 113 livros, distribuídos pelas seguintes categorias temáticas:

Congressos – 46; Pré-história – 13; Catálogos – 9; Teoria e Métodos – 9; Época romana – 8; Proto-história – 5; Metalurgia – 4; Teses de doutoramento – 3; Paleoantropologia – 3; Religião – 2; Dicionários e Atlas – 2; Numismática – 1; Bibliografias – 1; História da Arqueologia – 1; Informática e Arqueologia – 1; Arqueologia da Morte – 1; Arqueologia urbana – 1; Museologia – 1; Paleoecologia – 1; Autores clássicos – 1

## Breves...



### Lançamento do vol. 22 (2004) de "O Arqueólogo Português"

Teve lugar em 16 de Maio último, na Faculdade de Letras de Lisboa, o lançamento de mais este número da revista do MNA. Estiverem presentes autoridades académicas, professores e estudantes. Usaram da palavra os profs. Victor S. Gonçalves (que fez um resumo histórico da revista), Joao Luis Cardoso, Amílcar Guerra e Catarina Viegas (que apresentaram o volume). O Director do MNA agradeceu a todos, salientando a importância da inserção universitária da revista e do Museu, em todas as suas dimensões.

### Protocolo MNA / GAMNA /CNC

No âmbito do programa comemorativo do Dia Internacional dos Museus procedeu-se em 18 de Maio à assinatura do protocolo de colaboração entre o Museu e o GAMNA com o Centro Nacional de Cultura. Na foto, da esquerda para direita, o Director do MNA, Luis Raposo, e os Presidentes do CNC e do GAMNA, respectivamente Guilherme de Oliveira Martins e Jeannette Nolen.



### VIII Congresso Internacional sobre Estelas Funerárias

Conforme programado, este Congresso decorreu entre 16 e 18 de Maio, tendo alcançado grande sucesso. A sessão de abertura (na foto) contou com a presença dos Presidente do IPPAR e Director do IPM. A sessão de encerramento, no Museu de Odrinhas, contou com a presença do seu director e do vereador da Cultura da CM de Sintra. As actas serão publicadas em 2006, como suplemento a "O Arqueólogo Português"



### Ramsés: Entre o Divino e o Terreno

Em 14 de Março, foi apresentada ao público português, no MNA, esta série televisiva do canal "Discovery", na presença de diversas entidades oficiais e meios de comunicação social.

## O Panorama Museológico em Portugal (2000-2003)

# Resiliência, é a palavra-chave

Na presença de um representante da Ministra da Cultura e dos directores do IPM, OAC e RPM, teve lugar em 18 de Maio último no MNA o lançamento da obra em epígrafe. Com a devida vénia, transcrevemos parte da notícia dada pelo "Diário de Notícias" nesse mesmo dia.



"Os problemas existentes são transversais à realidade museológica portuguesa", referiu ao DN Clara Camacho, coordenadora da Estrutura de Projecto da Rede Portuguesa de Museus (RPM), mas "uma das conclusões que se retira destes dados é a de que os museus estão mais qualificados". Em 1998/99, "apenas 50 atendiam a um conjunto de 14 critérios e hoje esse número triplicou: numa grelha de sete critérios, 152 cumpriam-nos então e, em 2002, eram já 330, o que é bastante expressivo".

Cruzando dados relativos a cerca de 600 instituições, este "novo retrato da situação dos museus em Portugal e, simultaneamente, instrumento de avaliação da actuação da RPM" - presentemente integrada por 120 museus de tipologia e tutela diferenciadas -, abrange um considerável número de indicadores, importantes para compreender, também, a trajectória de quantos se constituíram ou abriram portas na "explosão museológica ocorrida entre 1980 e 1999", período em que, lê-se no documento, "foram criadas 61% do total das entidades museológicas existentes".

O item "recursos financeiros" continua a ser crucial em matéria de orçamento anual próprio, refere o estudo, "apenas um terço das entidades museológicas afirmaram possuí-lo". Já em matéria de actividades orientadas para os visitantes, constata-se "relativo crescimento face a 2000, mas a realidade é que em 52% dos casos", a figura do serviço educativo "não existe". Em matéria de número de visitantes (totais/ano), os valores reunidos apontam para um acréscimo: 13,6 milhões em 2002, 17% dos quais em grupos escolares, face a 12,9 milhões em 2001 e 11,8 milhões em 2000. Em 2002, 18% dos museus haviam conseguido ultrapassar a fasquia dos 20 mil visitantes/ano; 32,5% inscreviam-se no grupo entre os mil e os cinco mil; 27% no dos cinco mil a 20 mil e 22% no grupo abaixo dos mil visitantes/ano. Mesmo sem meios, os museus portugueses têm demonstrado ter uma capacidade rara: a de não desistir perante a adversidade. Resiliência talvez seja mesmo a palavra-chave.

Das actividades do GAMNA salientamos...  
(ver também o encarte em anexo)

### Visita à

## Região Oeste: 29 a 31 de Outubro

Cadaval (fábrica de gelo de Montejunto, Museu Municipal); Bombarral (Museu Municipal, vale Roto / Columbeira); Caldas da Rainha (centro urbano e Museus da Cerâmica José Malhoa e da Cerâmica); Óbidos (núcleo urbano, *Eurobritium*); Peniche (gruta da Furninha); Lourinhã (circuito dos dinossáurios, Museu e Igreja Matriz)

**Inscriva-se já – lugares limitados**

Apoios: CM Bombarral, Caldas da Rainha, Óbidos e Lourinhã

Curso de Iniciação

## O ADN ANTIGO

e a sua aplicação à evolução humana

**Carlos Lalueza-Fox** (Univ. de Barcelona)  
(autor da primeira identificação do ADN de Neandertais Ibéricos)

**16 e 17 de Dezembro de 2005**

**Inscrições limitadas**

*Conferência*

**Neandertal  
genetics  
from the  
Iberian  
Peninsula**

**15 Dezembro,  
18,30 horas**

*Entrada Livre*

Curso de Iniciação

## MITOS E LENDAS DO ANTIGO EGITO

Pelo Prof. Luís Manuel Araújo (Faculdade de Letras de Lisboa)

**25 e 26 de Novembro de 2005**

**Inscrições limitadas**

**DIA INTERNACIONAL DOS MUSEUS**  
**MUSEUS, PONTES ENTRE CULTURAS**  
 21 e 22 de MAIO de 2005  
 ANIMAÇÃO DE RUA  
 ATELÊS DANÇA, MÚSICA, BATUQUES, POESIA  
 Praça de Espanha  
 em espaço fronteiriço ao Museu  
 das Artes e do Património Cultural

1 – FRATIA / Associação dos Imigrantes Romenos e Moldavos; 2 – Casa de Angola; 3 – Comunidade Hindu de Portugal; 4 – TASI FETO TASIMANE / Timor; 5 – Centro Cultural Moldavo; 6 – Associação Brasileira de Portugal; 7 – Embaixada da RP da China.

1 – Tocar no passado  
 2 – Museu Nacional de Arqueologia  
 3 – Museu Nacional de Arqueologia  
 4 – Museu Nacional de Arqueologia  
 5 – Museu Nacional de Arqueologia

REPLICA REPLICAS & MATERIAL DIDACTICO

## FAMÍLIAS NOS MUSEUS

Ateliês de animação sócio-cultural

Murmúrios de há 5 000 anos – O barro, formas e funções – A Mumificação – Mil tesselas, um mosaico – Restaurar o passado

Outubro a Dezembro de 2005

Uma iniciativa do IPM com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian  
 (Mais informações: serviço educativo do MNA: tel. 213620000; seducativo@mnaarqueologia-ipmuseus.pt)

# PERÚ, TERRA DOS INCAS

Impressões de viagem...

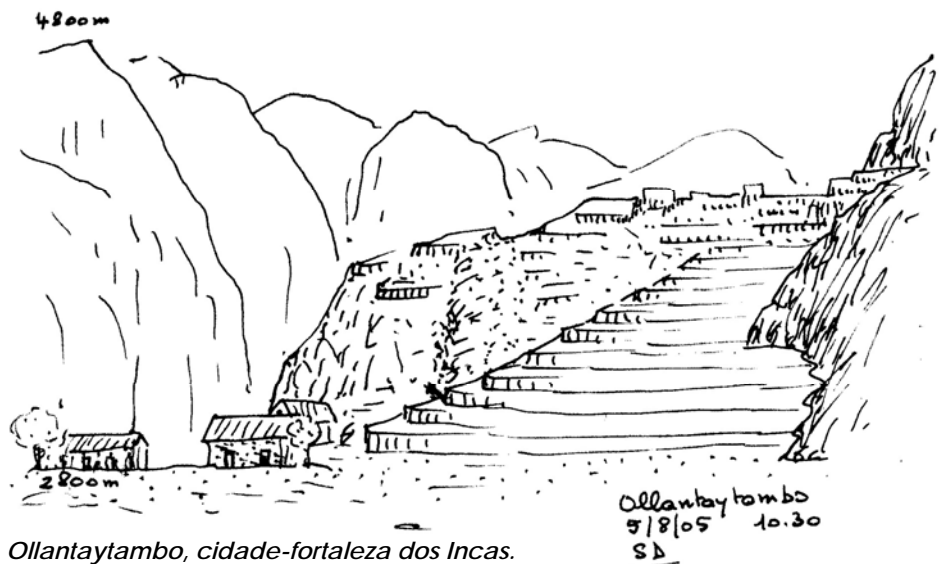
O GAMNA empenhou-se em organizar mais uma viagem de estudo que se deverá assinalar por ter sido uma conseguida campanha exploratória sobre a civilização Inca. Um guia local, o José de Vilhena, mestiço de religiosidade sincrética, apelidou mesmo esta demanda de uma peregrinação ao mundo dos seus antepassados...

Assim se explica que o périplo tenha incluído, como parte fundamental do festim dos deuses, indecifráveis rezas expressas em língua milenar, mascar de folhas verdes de coca e gestos de simbologia cósmica num ritual algo bizarro, aparentado com cerimónias "new-ag", em Machu-Pichu, cidade sagrada das sacerdotisas, das bruxas e feiticeiras onde o nosso oficiante invocou e convocou o Deus Invisível, Wiracocha, a quem devotamente todos nos entregámos reunidos em recolhido e encantatório silêncio.

Deverá em primeiro lugar destacar-se o coeso sentido de grupo que se viveu durante a quinzena mágica, o que permitiu que se tivessem reunido as condições e as características de uma visita arqueológica e cultural muito especial.

Muito embora o objectivo fundamental tenha sido orientado no sentido de podermos apreciar os vestígios mais notórios do património Inca que habitaram e viveram numa das maiores altitudes do planeta, só superada pelos tibetanos, nos Himalaias, a estadia andina incluiu ainda pequenas e grandes incursões pelas ruínas e trilhos pré-incaicos, de que é de destacar sem margem de dúvida, pelo mistério, pelo inusitado fascínio em que ainda hoje estão envolvidas, as empolgantes, poderosas e incontáveis Linhas de Nasca, onde o Astronauta (nº 3) e o Macaco se encontraram (?) no princípio da nossa era, juntamente com o Colibri e a Garça, localizados na faixa desértica, perto das grandes dunas, que sobrevoámos numa avioneta comercial Condor. Esta ave foi-nos perseguindo sempre durante toda a viagem, na forma da mais célebre música da América Latina, mas também nos foi dado vê-la esculpida e pintada, incisa na pedra ou n.o fresco, talhada na madeira ou impressa sobre a cerâmica, em sítios e em museus, em galerias e em tendas, de rapina aparência e voo alado, selvagem e domesticada, substituindo frequentemente a águia-real e acoplada muitas vezes à serpente e aos felinos que constituem aliás os animais eleitos. Quase domesticados ainda têm constante presença as alpacas (nº 7), as lamas (nº 6) e as vicuñas (nº 5) de que se fazem interessantes malhas e tecidos.

Estes peles-vermelhas também habitaram a floresta da Amazônia ocidental onde os rios abundam, tendo desenvolvido a sua civilização a partir de um rio sagrado, o Vilcanota, que banha a elevada e imensa planície do grande vale planáltico. Por sua vez, o magnético e lendário lago Titicaca, de dimensão algarvia, constitui o terceiro habitat natural do território andino, em cujas margens estes índios habitam, tal como nas ilhas naturais e artificiais que ali se encontram. Quiçá e, na ordem do fantástico, uma das mais estimulantes realidades decorreu ali, não só quando nos começámos a aperceber das consequências da altitude e houve que recorrer ao oxigénio, à química, às folhas e ao chá de coca, como quando nos fomos dando



Ollantaytambo, cidade-fortaleza dos Incas.

Esboço do caderno de viagem de **Suzanne Daveau**, geógrafa, da mesa da AG do GAMNA.



conta de que se podem fazer ilhas e transportá-las a nosso bel-prazer. Fabricam-se de junco e do mesmo modo se entrançam barcos e esteiras, sofás e assentos, casas, telhados e até brinquedos... são Uros (nº 4) os seus autores num local que parece inóspito mas onde não entraram ainda muitas doenças da nossa civilização...

Bem perto, na Ilha de Tequila ocorreu a primeira ascensão alpinista que terminou numa comunitária festa da aldeia onde as maiores e os maiores, em solenes trajes de cerimónia, assistiam à exibição de todo o imaginário local investido de tecidos tintos com pigmentos coloridos, engalanado para dançar e exprimir nos seus instrumentos musicais preferidos, a flauta e o tambor, o que lhe vai na alma. Era dia de feira, mercámos e almoçámos, tendo-nos apercebido que andavam por ali algures outros deuses e que no cimo do arco de triunfo da grande praça se erguiam algumas cabeças recortadas na pedra de lava escura, que nos lembravam as do Pacífico.

De geologias convivemos com calcários e turquesas, rochas vulcânicas e opalas, sílex e cristais de rocha, pedras-pomes e areias bem como ametistas e ouro, do mais belo e quilatado, em Lima na capital colonial do que foi um Vice-reinado. Ali, numa profusão equiparável ao gosto oriental e asiático pela sobrecarga decorativa, dominada pelo amor ao luxo e ao superlativo, tivemos o privilégio de poder observar no museu da Fundação Marco Gallo a maior e melhor colecção de arte pré-colombiana, nomeadamente inca, em que o metal nobre se expõem para exaltar as raízes carismáticas da identidade peruana.

A extensão territorial é impressionante na medida em que quase toda a faixa pacífica da América do Sul foi Inca. Especialistas em sistemas de engenharia hidráulica e de irrigação, dominaram uma acidentada e espúria geografia que era percorrida a pé, mais precisamente em passo de corrida, do Equador à Patagónia, de tal forma que três dias foram os suficientes para que em Cuzco, localizada a 3.800 metros de altitude, se tivesse conhecimento do desembarque dos espanhóis no litoral atlântico.

Cuzco, qual Roma, é ainda hoje impressionante pelo que se adivinha ter sido a sua grandeza monumental e religiosa (nº 1: Cidadela Inca; nº 2: Koricancha), cidade de música e de artesanias que proliferam por todo o país e que constituem, nomeadamente os trajes e os têxteis, uma explosão de dinâmica vital. Na realidade, a policromia e as harmonias cromáticas, próprias e originais, transbordam de energia, de relações e gama primárias e de complementaridades tonais afinadas ao ouro, tanto solar como metálico, impondo-se pela sua intensidade, versatilidade e diversidade, em padrões que repetem o léxico e a gramática pré-hispânica.

A marca colonial é igualmente assinalada, sendo evidente a percepção de que o Perú é hoje o resultado da simbiose de duas civilizações, ambas de forte carácter, o que imprimiu a este país um vincado cunho cultural. Neste sentido, tanto a catedral de Cuzco, como a Igreja Jesuíta de Arequipa, o Convento local de Santa Catarina e a Igreja de S. Pedro apóstolo (conhecida como a capela Sistina da América do Sul) constituem na verdade notáveis expoentes dessa fusão de estilos e de culturas, marcados por traços de crenças e de mentalidades diversas que acabaram por se casar num forte exotismo.

A cristianização abrupta dos incas e a sua tão rápida destruição afiguram-se aos olhos dos visitantes como um grande crime da humanidade. A morte tem aliás uma solene presença nas múmias andinas envoltas em sucessivos panos, compondo ovulares fardos de roupa – estranhos mas afectuosos fardos, destapados e abertos, que nos observam em tocantes e enternecedoras expressividades corporais e parecem agradecer a nossa visita, rogando-nos que aguardemos o seu contacto...

A finalizar deverá ser destacado do ponto de vista museológico o Museu de Antropologia e de Arqueologia de Lima que, muito embora não tenha a grandeza arquitectónica e a exemplar erudição do similar museu da cidade do México, apresenta uma qualificada exposição da arte e cultura desta grande região.

### **Madalena Braz Teixeira**

Directora do Museu Nacional do Traje  
Presidente da AG da APOM



Foto do grupo, com Machu Picchu em fundo.



## PROGRAMA DE ACTIVIDADES DO GAMNA

### OUTUBRO (2005)

Dia 22

#### **Descobrir o MNA: visita à biblioteca e acervo documental**

Encontro: no MNA, às 10,00 horas  
Inscrição/lugares limitados.

Dias 29, 30 e 31

**Visita de estudo:**

#### **OESTE**

**(Cadaval, Bombarral, Caldas da Rainha, Óbidos, Peniche, Lourinhã)**

Inscrição/lugares limitados.

### NOVEMBRO

Dia 5

#### **Visita guiada às RESERVAS DO MUSEU NACIONAL DE ETNOLOGIA**

Inscrição/lugares limitados.  
Encontro: no MNE, às 10,00 horas

Dia 17 a 19

## **Iº CONGRESSO DOS AMIGOS DOS MUSEUS DE PORTUGAL**

Tema geral: "Os Amigos dos Museus :  
Elementos activos nas Estratégias dos  
Museus."

Sessões de trabalho (dia 18)

O ponto de vista das entidades com tutela  
sobre museus. Moderação: António Carvalho

O ponto de vista dos museus. Moderação:  
Luís Raposo

O ponto de vista dos Amigos dos Museus.  
Moderação: José d' Encarnação

Organização da  
**Federação de Amigos dos  
Museus de Portugal**

Local: Centro Cultural de Cascais

Informações adicionais:  
[www.amigosdosmuseus.pt](http://www.amigosdosmuseus.pt)

Dias 25 e 26

#### **MITOS E LENDAS DO ANTIGO EGITO**

Curso de Iniciação, por Luís Manuel Araújo  
Inscrição/lugares limitados.

### DEZEMBRO

Dia 15

#### **NEANDERTAL GENETICS FROM THE IBERIAN PENINSULA**

Conferência do Prof. Carlos Lalueza-Fox  
Entrada livre, no MNA, às 18,30 horas

Dias 16 e 17

#### **O ADN ANTIGO E A SUA APLICAÇÃO À EVOLUÇÃO HUMANA**

Curso de Iniciação, por Carlos Lalueza-Fox  
Inscrição/lugares limitados.

Dia 16

#### **Sessão de Natal**

Entrada livre, no MNA, às 19,00 horas

### JANEIRO (2006)

Dia 14

#### **Visita guiada à TORRE DO TOMBO**

Inscrição/lugares limitados.  
Encontro: na TT, às 10,00 horas

Dias 20 e 21

#### **APLICAÇÕES INFORMÁTICAS PARA A ARQUEOLOGIA**

Curso de Iniciação, por Alexandra Velho  
(da CAA Portugal)  
Inscrição/lugares limitados.

### FEVEREIRO

Dias 25 a 28 \*

#### **Viagem à MESETA CENTRAL IBÉRICA: Toledo, Madrid, Burgos**

Programa organizado pelo Museu Regional da  
Arqueologia de Madrid

Dias 20 e 21

#### **OSSOS, CORPOS E DOENÇAS... REVISITADOS**

Curso de Iniciação, por Armando Santinho Cunha  
e Álvaro Figueiredo  
Organização conjunta do GAMNA e do CNC  
Inscrição/lugares limitados.

### MARÇO

Dia 6 a 27

#### **ARQUEOLOGIA FUNERÁRIA DO MUNDO ROMANO**

Curso de Iniciação, por Álvaro Figueiredo  
Às 2ª feiras, entre as 18,30 e as 20,00 horas  
Inscrição/lugares limitados.

Dia 15

### **Visita ao CENTRO CULTURAL CASAPIANO**

Guiada por Luís Manuel Araújo  
Inscrição/lugares limitados. Encontro no CCC (Rua dos Jerónimos), às 16,00 horas

Dia 24

### **Descobrir o MNA: colecção de mosaicos (visita à exposição "Mosaicos Romanos nas colecções do MNA")**

Inscrição/lugares limitados.  
Encontro: no MNA, às 10,00 horas

## **ABRIL**

Dias 3 a 16 \*

### **Viagem ao IRÃO**

Programa organizado pela Embaixada da República Islâmica do Irão em Portugal  
Inscrição/lugares limitados.

*Obs – no caso de, por motivos ponderosos, não ser possível ou recomendável a concretização desta viagem (o que se procuraremos esclarecer em definitivo até Janeiro de 2006), estudam-se desde já as seguintes alternativas, por ordem de prioridade: Chipre ou Líbia.*

Dias 21 e 22

### **MITOS E LENDAS DO MUNDO CLÁSSICO**

Curso de Iniciação, por Nuno Simões Rodrigues  
Inscrição/lugares limitados.

Dias 29, 30 e 1 (Maio)

### **Passeio Queirosiano: entre Póvoa do Varzim, Baião, Marco de Canavezes e Vila Nova de Gaia**

Programa organizado pela Confraria Queirosiana  
Inscrição/lugares limitados.

## **MAIO**

Dias 12, 13, 19 e 20

### **Cerâmica Islâmica: formas, cronologias e técnicas de fabrico**

Por Rosa Varela Gomes  
Organização conjunta do MNA/GAMNA e CIA/FCSH/UNL  
Inscrição/lugares limitados.

Dia 18

### **Dia Internacional dos Museus**

Programa especial a divulgar oportunamente

## **JUNHO**

Dias 9 a 13 \*

### **Visita guiada aos MUSEUS E MONUMENTOS DE S. PETERSBURGO**

Programa organizado com a colaboração do o Museu de Estado do Hermitage  
Inscrição/lugares limitados.

## **CENTRO NACIONAL DE CULTURA**

Nos termos do Protocolo GAMNA / CNC, os sócios de ambas as associações têm acesso recíproco às actividades de uma e de outra. No 4º trimestre de 2005 organiza os seguintes Cursos Livres:

*Iniciação à grafologia*

*A sociedade global e os confrontos de civilizações*

*Cuidar da Saúde: Técnicas Orientais*

*Património, Espaço e Tempo.*

Inscreeva-se.

Informações no CNC: R. António Maria Cardoso, nº 68, 1249-101 Lisboa. Tel: 213 466 722; fax: 213 478 654.  
Email: alexandra.prista@cnc.pt

## **Observações gerais**

Em todas as **actividades sujeitas a inscrição e com número limitado de participantes** as inscrições serão aceites por ordem de chegada. Com a inscrição deve ser efectuado o pagamento (total ou parcial) a que houver lugar. Em caso de desistência, os pagamentos efectuados apenas serão reembolsados se tal puder ser realizado sem prejuízo financeiro do GAMNA.

O custo para cada **curso de iniciação** ou **curso intensivo** é de € 100 para membros do GAMNA e do CNC; e € 150 para todos os outros interessados.

No caso de **viagens**, aceitam-se pré-inscrições (sem lugar a pagamento imediato) até à data em que tiverem sido estabelecidos em definitivos os respectivos programas e custos. Após esta data, os interessados deverão proceder imediatamente a conversão da pré-inscrição em inscrição definitiva, pagando a fracção inicial determinada em cada caso. Em caso de não existência de número mínimo de participantes, será devolvida a totalidade dos pagamentos já realizados.

Este programa fica sujeito a **alterações**, por motivos de última hora alheios à nossa vontade. As datas indicadas com asterisco (\*) são **datas provisórias**, devendo ser confirmadas pelos interessados.

## **Outras viagens**

O êxito alcançado pelas viagens do GAMNA, cuja procura excede sistematicamente a capacidade de oferta de lugares, levou a que diversos sócios tivessem diligenciado junto da Agência de Turismo a que recorreremos nas nossas últimas viagens, sugerindo a promoção de outras viagens de idêntico conteúdo cultural, para destinos da sua preferência. O GAMNA não se encontra directamente envolvido na organização destas viagens, mas tem todo o prazer em divulgar a sua existência junto dos associados, podendo também facilitar os contactos necessários para que os interessados se inscrevam. Indicam-se a seguir os dois programas deste tipo entretanto estabelecidos e nos quais está já garantida a participação de membros do GAMNA:

-**EGIPTO** – circuito histórico-arqueológico: **7 a 19 de Janeiro de 2006**. Guiado pelo Doutor Álvaro Figueiredo.

-**QUÉNIA E TANZÂNIA** – circuito histórico-arqueológico e natural: **1ª quinzena de Agosto de 2006**. Guias locais.

## **INFORMAÇÕES / INSCRIÇÕES**

**D. Adília Antunes**

**Tel. 21 3620000; Fax. 21 3620016**

**Email: [gamna@mнарqueologia-ipmuseus.pt](mailto:gamna@mнарqueologia-ipmuseus.pt)**